

11.Outubro.2016

DIA INTERNACIONAL DA RAPARIGA



As raparigas na Agenda de Desenvolvimento Sustentável
Contam e fazem a diferença!

A 11 de Outubro assinala-se o Dia Internacional da Rapariga - As raparigas na Agenda de Desenvolvimento Sustentável - Contam e fazem a diferença!

Com a maior população jovem da história da humanidade, o mundo tem um potencial que não pode ser esquecido e que, para ser realizado terá de contar com investimento na sua saúde, educação, igualdade e segurança.

Precisamos de:

- Decisões políticas mais informadas.
- Aumento da qualidade de programas inclusivos de saúde, igualdade e educação.
- Efetivar Programas de Educação e Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo em matéria de promoção de maternidade/paternidade desejada e responsável, prevenção e tratamento do VIH/SIDA
- Participação, representação e diálogo Intergeracional.
- Investimentos e orçamentos eficazes.

Ao mesmo tempo que mais raparigas frequentam a escola, as universidades e se abrem oportunidades para a sua inclusão e direitos humanos, mais de 1.1 mil milhões de meninas com menos de 18 anos enfrentam riscos evitáveis de gravidez adolescente, casamentos precoces, forçados ou combinados, violência familiar, no namoro e sexual, mutilação genital feminina, VIH/SIDA, discriminação no acesso à proteção social, à educação, incluindo em matéria de saúde sexual e reprodutiva, à representação e participação.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável reconhece que meninas e raparigas lutam todos os dias para superar as discriminações que as afectam, incluindo as resultantes do seu estatuto de migrantes ou refugiadas. **Alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável implica assegurar que todas as meninas e raparigas têm condições para realizar o seu potencial e participar em igualdade de condições na vida familiar e comunitária, nas organizações sociais à escala nacional, regional e global.** Os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável incluem compromissos específicos face aos desafios que meninas e raparigas enfrentam hoje em dia nomeadamente: Empoderamento (ODS 5), Saúde (ODS 3), Educação (ODS 4), Água e Saneamento (ODS 6), Trabalho (ODS 8), Protecção (ODS 16). Para que o futuro previsto na Agenda 2030 se cumpra, é fundamental investir nas meninas e raparigas - em situações de paz, conflitos e emergência.

Investir em Direitos Humanos no Desenvolvimento, na Igualdade e na Boa Governação significa também ter os dados e as estatísticas que permitam pôr em marcha as mudanças que fazem a diferença na vida das pessoas, e nestas as meninas e as raparigas contam - **as meninas e raparigas não podem continuar invisíveis na formulação de políticas e prioridades programáticas de governos e organizações.**

Para que o potencial de meninas e raparigas não seja prejudicado pela pobreza, discriminação ou falta de informação e serviços de qualidade é preciso desenvolver programas com recursos de prevenção e apoio que permitam pôr fim:

- aos 37.000 casamentos precoces diários;
- aos mais de 20.000 partos de meninas com menos de 18 anos que diariamente dão à luz com enormes riscos para a sua saúde;
- às práticas nefastas como a Mutilação Genital Feminina - até 2030, mais 15 milhões de meninas entre os 15 e os 19 anos serão sujeitas a algum tipo de MGF se nada for feito.

Precisamos em Portugal de uma Agenda 2030 que seja hoje transformativa do poder de meninas e raparigas, que enforme e tenha impacto no futuro de toda a humanidade.

Os resultados são conhecidos:

- Aumento da saúde materno-infantil, incluindo melhor nutrição e redução de situações de mortalidade e morbilidade;
- Respeito e Protecção dos Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva, incluindo o acesso à contraceção, parto seguro e informação
- Redução de todas as formas de violência, incluindo a doméstica e com base no género;
- Igualdade e qualidade na Educação em todos os níveis de ensino;
- Aumento do poder e autonomia económica das mulheres, famílias e países;
- Aumento do acesso à posse de meios de produção, uso sustentável de energias limpas, água e saneamento de qualidade;
- Redução das desigualdades e discriminações;
- Aumento da qualidade das organizações e representação;
- Diminuição da pobreza;
- Desenvolvimento e Direitos humanos sem deixar ninguém para trás.

Precisamos em Portugal de uma Agenda 2030 que seja hoje transformativa do poder de meninas e raparigas, que enforme e tenha impacto no futuro de toda a humanidade.

11 de Outubro de 2016

Apelo subscrito por (ordem alfabética):

- *Alexandra Alves Luís, ativista*
- *Alice Frade, antropóloga*
- *Almerinda Bento, professora aposentada*
- *Ana Antunes, empresária*
- *Ana Magalhães, dirigente associativa*
- *Ana Narciso, professora*
- *Ana Paula Barros, advogada*
- *Ana Paula Ramalho Correia, médica de saúde pública*
- *Ana Pereira Neto, Instituto Superior de Educação e Ciências*
- *Ana Torres, produtora executiva de TV*
- *Anabela da Cruz Lourenço Pita da Silva, Professora*
- *André Riscado, engenheiro*
- *Ângelo Neves, consultor*
- *António Carlos Silva, médico de saúde pública*
- *António Manuel Campinos Poças, arquitecto*
- *Bárbara Vilar, psicóloga clínica*
- *Bela Branquinho, advogada*
- *Bruno Neto, chefe de missão Solthis, Serra Leoa*
- *Carla Alexandra Pinto Santos Emídio Belfo, Decoradora de Interiores*
- *Carla Amaro, jornalista*
- *Carla Martingo, investigadora*
- *Carlos Vilar, engenheiro civil /administrador Somague*
- *Carmen Magalhães, mãe*
- *Carmen Maria Lopes Caeiro - professora de 3º ciclo e ensino secundário*
- *Catarina Frade Moreira, socióloga*
- *Catarina Furtado, actriz, apresentadora, presidente ONGD*
- *Catarina Macedo, estudante universitária*
- *Catarina Trabulo, assessora de comunicação*
- *Cláudia Isabel Barradas Martinho Raposo - assistente técnica na Administração Regional de Saúde do Alentejo, I. P.*
- *Cláudia Múrias, psicóloga social*
- *Cláudia Semedo, actriz e apresentadora de Televisão*
- *Dalila Cerejo, investigadora*
- *Daniel Pereira*
- *Daniela Leitão, realizadora*
- *Eduardo Jaló, dirigente associativo*
- *Elisabete Brasil, jurista*
- *Elsa Faria, psicóloga*
- *Fátima Martins, farmacêutica*
- *Filipa Gama Pereira, bióloga*
- *Filipe Canto Moniz, empresário*
- *Gina Beltrão, ass. de comunicação*
- *Glaucia Froes, empresária*
- *Gonçalo Riscado, estudante*
- *Graça Campinos Poças, psicóloga e presidente ONGD*
- *Helena Branquinho, blogger*
- *Helena Pinto, vereadora na Câmara Municipal de Torres Novas*
- *Hortênsia Ferreira Gouveia, enfermeira*
- *Inês Leitão, guionista*
- *Inês Oliveira, estudante universitária*
- *Inês Santos Fernandes, dirigente associativa*

- *Isabel Lousada, investigadora*
- *Isabel Martins, professora*
- *Isabel Serra, professora da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa*
- *Joana Félix, consultora*
- *João Belo, publicista & diretor de comunicação*
- *José Carlos Correia, gestor de TI*
- *Lígia MML de Campos Figueiredo, técnica superior do Camões, IP*
- *Luís Miguel Palma de Oliveira Cid, Healthcare account manager*
- *Luísa Salgueiro, deputada*
- *Mafalda Almeida, mãe*
- *Mafalda Tello, aposentada, ex-funcionária das Nações Unidas*
- *Manuel Correia, professor*
- *Manuel Domingos Lopes Poças, engenheiro civil*
- *Margarida Sampayo, mediadora cultural*
- *Maria Antónia Almeida Santos, deputada*
- *Maria Beatriz Marques de Oliveira, estudante do mestrado de arquitetura e urbanismo*
- *Maria da Graça Madeiras Teigão, Técnica Superior de Segurança no Trabalho*
- *Maria de Lurdes Martins, aposentada*
- *Maria do Céu Cunha Rego, jurista*
- *Maria Gomes, terapeuta medicina chinesa*
- *Maria Helena Nunes Augusto Gonçalves, enfermeira*
- *Maria Helena Santos, Psicóloga social, investigadora*
- *Maria Hipólito, estudante universitária*
- *Maria João Caetano, empresária*
- *Maria Leão, estudante universitária*
- *Maria Reis, estudante universitária*
- *Maria Sofia Baptista, assessora financeira*
- *Marta Ramos, jurista*
- *Marta Santos, educadora de infância*
- *Marta Semedo Frade, estudante universitária*
- *Miguel Campinos Poças, empresário*
- *Mónica Ferro, professora universitária, especialista em cooperação internacional*
- *Natália Dornelas, jornalista*
- *Nuno Baptista, advogado*
- *Nuno Fernandes, músico*
- *Nuno Teixeira, comercial*
- *Olavo Joaquim, consultor*
- *Patrícia Campinos Poças, relações públicas*
- *Patrícia Lourenço, freelancer*
- *Patrícia Magalhães Ferreira, investigadora e consultora*
- *Patrícia Vilar Fernandes, educadora de infância*
- *Paula Barros, funcionária pública*
- *Pedro Hipólito, administrativo*
- *Pedro Krupenski, director de desenvolvimento*
- *Rosalina Oliveira, diretora de marketing*
- *Rui Manuel Calapez Carrusca, produtor*
- *Sandra Correia, empresária*
- *Sandra Cunha, deputada*
- *Sandra da Visitação Madeira Ribeiro, Professora*
- *Sara Falcão Casaca, professora associada com agregação, ISEG -Universidade de Lisboa*
- *Sara Rebello da Silva, coordenadora de projectos*
- *Sérgio Guerreiro, consultor*

- *Sónia Adónis, joalheira*
- *Susana de Fátima Carvalho Amador, deputada*
- *Susana Godinho, formadora*
- *Teresa Judas Pedrosa, advogada*
- *Vanessa Furtado Baptista, consultora de marketing e comunicação WeDo Technologies*
- *Yasmin Gonçalves, psicóloga*

Organizações

- *ADDHU – Associação de Defesa dos Direitos Humanos*
- *AFAFC – Associação Filhos e Amigos de Farim*
- *Afecto com Letras, ONGD*
- *AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde*
- *AMCV – Associação de Mulheres Contra a Violência*
- *APMJ – Associação Portuguesa das Mulheres Juristas*
- *Associação Corações Com Coroa - CCC*
- *Associação Espaços - Projetos Alternativos de Mulheres e Homens*
- *Associação ILGA Portugal*
- *Associação Mulheres sem Fronteiras*
- *Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento-P&D Factor*
- *IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr*
- *Plataforma Portuguesa das ONGD*
- *UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta - ONGDM*